



### A INSTRUÇÃO 4X4 PARA AS ATIVIDADES DE POLICIAMENTO

Marco Aurélio Ribeiro da Silva, Capitão PM, Chefe da Seção de Relações Públicas, Comunicação Social e Recursos Humanos do 3º Batalhão de Polícia Militar Ambiental; Mestrado profissional em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública pelo Centro de Altos Estudos de Segurança “Coronel PM Nelson Freire Terra”, Especializado em Ciências Jurídicas pela Unicsul e em Direito Ambiental pela Uninter, Bacharel em Direito pela Unicsul e em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco.

Visa o presente artigo pontuar algumas considerações que envolvem particularmente a instrução, e utilização, com viaturas dotadas de capacidade de tração 4x4. Princiada na observação ao logo dos mais de dez anos em que se desenvolvem as instruções para o efetivo policial busca-se, assim, apontar circunstâncias e cuidados decorrentes que possam contribuir com a segurança não apenas nas aulas, mas, principalmente, nas operações de equipamentos, dispositivos, acessórios disponíveis para o policial, ou por ele adquiridos, a partir de uma “nova cultura” a direção off-road. Neste sentido, o artigo não tem a pretensão de exposição de experiências, mas de fixar a certeza de que no trabalho em equipe reside a segurança fundamental para uma melhor prestação de serviços.

#### INTRODUÇÃO

Encontram-se nas instituições policiais os mais diversos modelos de veículos e, pontualmente, opta-se pela aquisição daqueles dotados de capacidade off-road, com tração 4x4. Tal capacidade se justifica, frequentemente, uma vez que as atividades de policiamento não podem ser barreadas por dificuldades no terreno, naturais ou artificiais, impeditivas à prestação dos serviços.

O policial deve estar perfeitamente apto ao atendimento da demanda e equipado de recursos que potencializem a segurança própria e de terceiros.

Existem ocasiões em que o servidor policial, civil ou militar, deverá passar por terrenos, em perímetros urbanos ou rurais, com dificuldades causadas ora pela inexistência de caminhos carroçáveis, ora por obstáculos naturais ou declividades severamente acentuadas e, não varas vezes, enchentes, quando terá que transpassar os obstáculos surgidos, prestar o atendimento à população em situação de emergência e, ao final, retornar com segurança.

Para melhor atenção à segurança e à adequada aplicação dos recursos 4x4 disponíveis as instruções se tornam fundamentais, quer para a própria seguridade pessoal, quer para melhor conservação do equipamento.

Uma condição mais adequada às instruções é a de utilização dos veículos com os quais os alunos estão mais comumente acostumados, embora seja perfeitamente adequado conhecimento de todos os veículos disponíveis, dada as diferentes formas acionamentos e peculiaridades das marcas e modelos.

## HOMENS E MÁQUINAS PERFIL DO INSTRUTOR

**P**reliminarmente, importa considerar que as dificuldades do terreno, mesmo em ambientes controlados, e as forças físicas que operam os equipamentos oferecem uma potencialidade de risco, neste

ser a melhor opção. O segundo, pois deverá ocorrer um preparo peculiar àquele que será “os olhos” do motorista em muitas ocasiões.

Entendidas estas primeiras ponderações, reconhece-se que o instrutor 4x4 deverá, ainda, deter certo “senso de previsibilidade”. Neste

intensas e processos erosivos) e, mesmo, com as ações de outros usuários (veículos mais pesados, uso de acessórios como correntes). Tais alterações no terreno propiciam obstáculos diferentes e que requerem técnicas diferenciadas de transposição. Sobre os suportes logísticos, devem ser consideradas



Com relação aos terrenos e obstáculos, deve haver a consciência de que, mesmo terrenos conhecidos (às vezes, por anos de instruções desenvolvidas no mesmo local) são “dinâmicos”, alteram-se com as ações do tempo (chuvas intensas e processos erosivos)

sentido é conveniente que o professor detenha domínio de técnicas de pronto-socorro para emprego em caso de eventual necessidade, bem como esteja de posse de materiais básicos para tal finalidade.

No mais, cabe ao instrutor um senso de observação acurado quanto ao comportamento dos alunos, quer o motorista, quer o Orientador, como será indicado mais adiante. O primeiro, pois deverá ser, muitas vezes, “reeducado” no comportamento de dirigir – nem sempre a velocidade será o melhor recurso para a transposição de um obstáculo, aliás, raramente esta poderá

sentido, as atividades de percussão, que antecedem os cursos com a avaliação dos terrenos e dos obstáculos que serão oferecidos aos instruídos, os suportes logísticos e acondicionamento de equipamentos e de alunos, consiste de mais uma das importantes preocupações que devem compor as observações que os professores deverão listar.

Com relação aos terrenos e obstáculos, deve haver a consciência de que, mesmo terrenos conhecidos (às vezes, por anos de instruções desenvolvidas no mesmo local) são “dinâmicos”, alteram-se com as ações do tempo (chuvas

as necessidades de acessos a apoios de guinchos, equipes de manutenção, deslocamentos, abastecimentos e recursos didáticos.

Por fim, muito dificilmente será possível a passagem dos alunos em todos os obstáculos e em todas as condições possíveis (e necessárias) nas instruções durante um único dia, justificando, assim, a imposição de vários dias de treinamento, pelo que se torna necessária a escolha de locais adequados ao pernoite, com segurança das equipes e dos veículos, algo que os professores devem avaliar com muita parcimônia.



Ilustração do Cabo PM Vanderlei Aparecido Soares Pereira.

## CARACTERÍSTICAS OBSERVÁVEIS DOS VEÍCULOS

Considerando a variedade de modelos de veículos disponíveis no mercado, nas instituições e nos entes afins, com tração 4x4, insta a necessidade dos professores estarem aptos a conduzi-los e a ensinarem a operacionalidade dos diferentes sistemas nos modelos disponíveis.

Reconhece-se aqui a constante revisão de manuais dos veículos que trazem informações muito úteis ao

reconhecimento de características peculiares de cada modelo e que podem influenciar determinada abordagem de obstáculo, como por exemplo, ângulos de ataque, altura do diferencial do solo, calibragem dos pneus etc.

São sistemas mecânicos e automáticos com diferentes formas de acionamento, que requerem o conhecimento teórico e prático, inclusive que possibilitem aos condutores reconhecerem alguns

problemas mecânicos que podem ser resultantes de desgastes naturais ocasionados pelo tempo e condições de uso, bem como de defeitos característicos de determinados modelos de veículos, que não são, necessariamente, observados em outros modelos.

É o caso, por exemplo, do “diafragma”, peça responsável pelo engate de tração de um dos modelos mais usados, na atualidade, pelo

policiamento ambiental (Mitsubishi L 200 Triton). Tal peça está localizada, muito superficialmente, próxima ao protetor de cárter (que não suporta grandes impactos). Um choque localizado, incidindo no diafragma poderá avariá-lo, travando na forma de tração em que o veículo estiver no momento.

Problema semelhante não é reconhecido em outros modelos. Mesmo os modelos mais novos, do mesmo tipo e marca, não mais possuem o mesmo formato do dispositivo, muito provavelmente, por haver passado por modernização nos sistemas.

Reconhece-se, assim, haver

limitações diferentes para os modelos de veículos disponíveis.

Estas limitações podem, muitas vezes, ser saneadas com a composição de recursos acessórios como uma melhor proteção de cárter (mais resistente, pneus mais adequados ao terreno, levantamento de suspensão etc.).

Entretanto, trabalha-se considerando a aquisição tendente, frequentemente, à padronização dos veículos, o que inviabiliza, em um primeiro momento, a composição de alguns acessórios, mais tipicamente adequados aos trabalhos off-road, por

consequente, imperioso que o condutor reconheça os sistemas que utiliza nos veículos que conduz, bem como suas limitações e, assim, ofereça ao aluno o adequado conhecimento.

### O PAPEL DO ORIENTADOR

Outra peculiaridade nas instruções com veículos 4x4 é a valiosíssima participação daquele que poderá ser considerado, em diversas ocasiões, os “olhos do condutor”.

O Orientador, chamado mais comumente pelos adeptos do off-road de “Zequinha”, está longe de ter seu papel desmerecido.



### VEÍCULOS DISPONÍVEIS NA POLÍCIA MILITAR.

Parte da variedade de veículos já apresentados para as instruções ao longo dos anos de funcionamento do Estágio de Aperfeiçoamento Profissional de

Condução de Veículos Policiais com Tração 4x4, importando considerar, ainda, que já passaram pelo mesmo estágio os modelos Agrale Marruá, Toyotas Bandeirantes e Hy Lux.



Em aclives e declividades acentuados, acidentes geográficos, transposição de cursos d'água, e demais locais em que não será possível o condutor, na cabine do veículo, visualizar sua progressão, terá que contar com alguém que o faça.

Mesmo tendo a possibilidade de análise prévia do terreno, permitindo uma ideia de percurso, fato é que haverá a necessidade de o Orientador delimitar, em alguns casos, o posicionamento mais adequado das rodas para a

transposição dos obstáculos.

A mesma condição é imposta à equipe de policiais quando da necessidade de verificação das condições do terreno como a existência de lama e áreas alagadas, quando será recomendado o uso, pelo Orientador, de ferramentas que possibilitem uma melhor análise.

No treinamento veicular o ambiente didático-pedagógico (aqui considerada a viatura) pode, e deve, variar conforme a necessidade que

existe para a efetiva transmissão do conhecimento do professor ao aluno, em diversos ambientes e condições, portanto pode ser diferente para cada modalidade de veículo ou momento de ensino proposto.

Devendo a análise por acompanhamento ser de um professor com o motorista e de um outro professor com o Orientador, atentando para os comportamentos dos alunos em ambos os ambientes.

Cabe, portanto, a



participação do aluno em terra, na condição de auxiliar, acompanhado de outro professor, prestar apoio ao motorista na condição de orientador do trajeto, afinal, como já exposto, o motorista não disporá de visualização do terreno.

#### PECULIARIDADES DA INSTRUÇÃO 4X4 NA ATIVIDADE POLICIAL

Estas poucas linhas já dão conta de que o comportamento e o poder de análise nas

instruções, com veículos 4x4 para o serviço policial, merecem o tratamento diferenciado.

A necessidade de tais condições de instrução se justificam pois ao mesmo tempo em que busca propiciar ao aluno o discernimento adequado a explorar os limites do equipamento (com segurança), qualifica os veículos sob o balizamento da segurança de todos os componentes de uma equipe.

Deve sempre ser levada em

consideração o fato de que os veículos normalmente utilizados para as atividades off-road, são – para o particular – equipamentos de lazer, preparados para as diversas utilizações, sobretudo para o entretenimento, uma “aventura”, não raras vezes com acessórios que aumentam, consideravelmente, o valor do veículo.

Não é o caso dos veículos para a prestação de serviços policiais. Entenda-se que não seria conveniente ou oportuno ao Estado a



composição da totalidade de sua frota, preparada para ações fora de estrada, seja por questões de economia, seja pela real necessidade à prestação dos serviços.

Todavia existem serviços policiais em que são imprescindíveis o uso de recursos tipicamente desassociados de condições normais de trânsito e viabilidade de caminhos regulares.

Dentre estes podemos citar principalmente as calamidades públicas (enchentes e deslizamentos), a atuação rural das patrulhas de fiscalização ambiental, a operação de reboque de embarcações e, mesmo, a atuação de criminosos por vias pouco acessíveis.

O papel do instrutor 4x4 para a atividade policial penderá entre o estabelecimento de uma cultura off-road não

desportiva, estabelecida pela missão a ser cumprida, e a segurança dos policiais.

Para tanto, são necessários conhecimentos acerca dos equipamentos disponíveis, consonância entre os membros da equipe e o reconhecimento dos riscos oferecidos de modo a se ponderar as melhores formas de atuação.

#### REFERÊNCIAS

- BOTERO, Wilson Antonio. Proposta de Programa Complementar de Ensino para Motoristas nas Unidades Operacionais que Empregam Veículos com Tração 4x4. São Paulo. PMESP - CAO - 1/2007.
- GAJOTTO, João Roberto de Camargo. Técnica 4x4: guia de condução fora de estrada. 2. ed. Curitiba. Pr. 2002.
- MOREIRA, Luiz Antonio Corvello Fraga. Submergindo. 4x4 & Cia, O Seu Guia de Aventura. São Paulo - SP, 1999.
- PINTO, Isac. Manual Fora de Estrada -Mitsubush 4x4 Experience. 2ª ed. São Paulo-SP, 2016.
- PMESP. SÚMULA ICC 057, Instrução Continuada do Comando - Atuação do Policial Militar em Ações da Defesa Civil. São Paulo- SP, 2012.
- PMESP. Instruções Policiais Militares para Transportes Motorizados da Polícia Militar (I-15-PM). São Paulo - SP

